

UNEMAT Editora

Editor: Maria do Socorro de Sousa Araújo

Capa Final: Ricelli Justino dos Reis

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

Editora UNEMAT 2015

online

Conselho Editorial:

Maria do Socorro de Sousa Araújo (Presidente)

Ariel Lopes Torres

Luiz Carlos Chieriegatto

Mayra Aparecida Cortes

Neuza Benedita da Silva Zattar

Sandra Mara Alves Silva Neves

Severino de Paiva Sobrinho

Tales Nereu Bogoni

Roberto Vasconcelos Pinheiro

Fernanda A. Domingos Pinheiro

Roberto Tikao Tsukamoto Júnior

Gustavo Laet Rodrigues

Revista História e Diversidade/Expediente:

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 6, nº. 1, (2015), 232 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiae-diversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN: 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Editora UNEMAT
Avenida Tancredo Neves nº 1095 - Cavalhada
Fone/fax: (0xx65) 3221-0077
Cáceres-MT – 78200-000 - Brasil
E-mail: editora@unemat.br

Revista



Textos Extras



LICENCIATURA EM HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS E ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Elsa Markus¹

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus de Rondonópolis

Instituto de Ciências Humanas e Sociais UFMT

E-mail: elsamark2009@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo sintetiza um estudo desenvolvido sobre estágio supervisionado na formação de professores de História. Compreende o período entre os anos de 1985 e 2009, e neste, atividades realizadas e reflexões feitas por estudantes estagiários e docentes supervisores de estágio do Curso de História, do Campus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio Supervisionado; Graduação.

ABSTRACT: The present article synthesizes a study that was developed on the supervised traineeship of the teachers training in History. It involves the period between 1985 and 2009. Also, involves some activities that were performed and reflections from trainee students and supervisor teachers of the traineeship on the History Course of the *Campus* of Rondonópolis, Federal University of Mato Grosso.

Keywords: teachers training; supervised traineeship; graduations.

Desde sua criação², o Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História³, vem procurando oferecer aos estudantes que por ele tem demandado, elementos compatíveis com as exigências de uma formação qualificada, que lhes possibilite uma inserção no mercado de trabalho, com as competências e habilidades que a profissionalização requer, assim como enquanto sujeitos históricos, co-responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente por meio de sua ação docente nos diversos sistemas de ensino, particularmente atuando em seus níveis fundamental e médio, por meio do ensino de história.

Nesse sentido, para o cumprimento dessa finalidade, duas premissas básicas vêm sendo adotadas: “a história como disciplina fundamentalmente educativa, formativa,

1 Doutora em História Social pela PUC-SP. Professora desde 1993, do Departamento de História, *Campus* de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo”, 091/CAP/2009, desenvolvido com a participação dos estudantes Lidiane Silveira Soares, Charles Barreto Rodrigues, Aparecida Cristina Medeiros, Janderson Dourado de Araújo e Sirlene de Oliveira Araújo.

2 Criado através da Resolução CD 67/85, o Curso foi reconhecido pelo MEC, por intermédio da Portaria nº 1.705, de 17 de novembro de 1992.

3 Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do *Campus* Universitário de Rondonópolis (CUR), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

emancipadora e libertadora [com a clareza que] ensinar história processa-se, sempre, no interior de lutas políticas e culturais”⁴.

No percurso feito entre sua criação e os dias de hoje, ele já passou por algumas reestruturações. A reestruturação que fora aprovada em 2005 e que passou a ser implantada no ano letivo de 2006, trouxe, entre outras novidades, o Estágio Supervisionado Obrigatório como componente curricular.

Antes disso, o Estágio Supervisionado fora sempre um componente do desenvolvimento metodológico da disciplina Prática de Ensino, o que vinha sendo comum em licenciaturas até 2002, ano em que entrou em vigor a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro⁵. Ou seja, anteriormente os estágios estavam “vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus”⁶.

A partir da reestruturação aprovada em 2005⁷, em atendimento a uma das exigências da mencionada resolução, ao Estágio Supervisionado Obrigatório se destinou uma carga horária significativa, ela que não poderia ser inferior a 400 (quatrocentas) horas⁸.

O Estágio Supervisionado Obrigatório tal como passou a ser estruturado a partir daí, sua constituição em um núcleo curricular composto por três disciplinas, distribuídas ao longo do Curso, a carga horária que lhe foi atribuída e a maneira de operacionalizá-lo, num Curso cuja finalidade primordial é a formação de professores para a Educação Básica, tornou-se o objeto inicial de estudo indicado no projeto de pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo”⁹. Contudo, esse objeto foi ampliado, à medida que avançamos na investigação, o que foi possível graças ao esforço investigativo de cinco estudantes em colaboração com a coordenação do projeto.

A proposição do estudo fora feita partindo do entendimento que o Estágio Supervisionado Obrigatório não pode suscitar a expectativa que com sua realização “todos os problemas e deficiências apresentadas durante o curso têm uma última chance a ser pelo menos discutidos”¹⁰.

Entre outras convicções, nascidas de algumas experiências na disciplina Prática de Ensino e em disciplinas de Estágio Supervisionado, com diferentes turmas de estudantes de graduação, cremos também que com o Estágio Supervisionado Obrigatório os licenciandos podem organizar e desenvolver uma proposta de trabalho junto às escolas, de atendimento aos demandantes pelos seus serviços, “o qual deverá proporcionar o en-

4 FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP : Papyrus, 2003, p. 89.

5 Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

6 PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991, p. 16.

7 Resolução CONSEPE 018, de 28 de fevereiro de 2005.

8 CNE/CP 2, Art. 1º, item II.

9 091/CAP/2009.

10 KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991, p. 40.

gajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir¹¹.

Mas não só, pois durante a realização do estágio os estudantes podem desenvolver inúmeros outros fazeres, que na sua graduação proporcionarão vários aprendizados, contribuindo também à formação de sua identidade profissional. Ainda que consideremos que esta ocorre ao longo de sua vida, concordamos que

é sobretudo na formação inicial, nos cursos superiores de graduação, que os saberes históricos e pedagógicos são mobilizados, problematizados, sistematizados e incorporados à experiência de construção do saber docente. Trata-se de um importante momento de construção da identidade pessoal e profissional do professor, espaço de construção de maneiras de ser e estar na futura profissão¹².

Com a entrada em vigor em 2006, da reestruturação do Curso de Licenciatura Plena em História¹³, passou-se em 2007 à implantação, desenvolvimento e avaliação, ao final de cada ano letivo, das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estágio Supervisionado¹⁴.

No ano letivo de 2009 foram licenciados os estudantes matriculados na nova matriz curricular, eles que experimentaram a carga horária de 408 horas estabelecida para o Estágio Supervisionado Obrigatório.

Diante disso, foi que avaliamos a pertinência da proposição de um estudo sobre a implantação, possibilidades e limites dessa área da formação acadêmica, agora constituída por três disciplinas curriculares. Mais do que isso: com o estudo queríamos saber como se dera a reestruturação do Curso, que envolveu os docentes do Departamento de História e que ocorrera entre 2003 e 2005.

A problemática inicial que suscitara o projeto de pesquisa fora a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado Obrigatório, dificuldades e possibilidades sentidas durante sua integralização.

No entanto, outras problemáticas foram emergindo no decorrer da investigação, cujas respostas foram sistematizadas em quatro trabalhos de conclusão de curso, por estudantes inscritos na pesquisa durante o seu desenvolvimento.

Assim, na trajetória investigativa adicionamos novos objetivos. Entre eles, saber: como o estágio supervisionado fora desenvolvido por intermédio da disciplina Prática de Ensino, desde a criação do Curso em 1985, até 2008, quando licenciou a última turma que não tinha o Estágio Supervisionado Obrigatório na sua estrutura curricular; como se deu a reestruturação que entrou em vigor em 2006, e que levou à implantação, a partir de 2007,

11 KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papirus, 1991, p. 64.

12 Selva Guimarães FONSECA, op. Cit., p. 60.

13 ICHS/CUR/UFMT.

14 Quando de sua criação fora Coordenadora do mesmo a Professora Dra. Cristiane Thaís do Amaral Cerzósimo Gomes. A segunda Coordenadora foi a Professora Ms. Jocenaide Maria Rossetto Silva; a terceira, a Professora Dra. Maria Elsa Markus. Atualmente responde pela Coordenação o Professor Ms. Ivanildo José Ferreira.

da carga horária de 408 horas destinadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, começando pela disciplina Estágio Supervisionado I, no segundo ano, e concluída com a oferta da disciplina Estágio Supervisionado III, no quarto ano, em 2009; quais as atividades de estágio desenvolvidas na disciplina Prática de Ensino e nas disciplinas do Núcleo de Estágio Supervisionado, assim como as apreciações feitas sobre elas, por professores que nelas atuaram, e por estagiários que as cursaram no período estudado.

Para atingir nossos objetivos, a duração da pesquisa inicialmente prevista para ocorrer de março de 2009 a março de 2011, foi estendida por mais dois anos¹⁵. Isso favoreceu a inclusão de quatro estudantes a partir de 2010: Aparecida Cristina Medeiros, Charles Barreto Rodrigues, Sirlene Oliveira de Araújo e Janderson Araújo Dourado, que puderam, ao dela participar, elaborar seus trabalhos de conclusão de curso¹⁶. Em 2009 já havíamos tido a participação da estudante Lidiane Soares Silvera¹⁷.

Ao ampliar o tempo de duração da investigação e o universo pesquisado pretendíamos saber também como o estágio supervisionado enquanto componente metodológico da disciplina Prática de Ensino fora realizado, desde a criação do Curso em 1985, até licenciar sua última turma em 2008.

Em 2009 fizemos um levantamento da documentação institucional sobre o Núcleo de Estágio Supervisionado Obrigatório, foco inicial da pesquisa; também, de uma bibliografia de referência, que pudesse mostrar o lugar que ocupa o Estágio Supervisionado na formação de professores para a Educação Básica, especialmente de professores de História. Levantamos ainda, as resoluções da UFMT até aí disponíveis, sobre estágio¹⁸.

No final de 2009, conforme exigência da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPeq), da UFMT, de apresentação de relatórios anuais de acompanhamento de pesquisa, apresentamos os primeiros relatórios¹⁹.

Em 2010, dois trabalhos de conclusão de curso foram elaborados como parte da pesquisa, assim como em 2011, quando mais dois foram finalizados, conforme segue.

Aparecida Cristina Medeiros, em 2010, apresentou seu trabalho de conclusão de curso, no qual

O objeto de estudo é o Estágio Supervisionado desenvolvido através da disciplina Prática de Ensino. O período estudado vai do ano de 1985, em que o Curso foi criado, ao ano de 2008, em que foi formada a última turma que tinha tal disciplina no 4º ano. O

15 Considerando a necessidade sentida no decorrer da pesquisa, de ampliá-la em seus objetivos e tempo de duração, nós a formalizamos por intermédio de um pedido que foi inicialmente encaminhado e aprovado no Grupo de Pesquisa “História Regional: Sociedade e Cultura – HISOCULT”, do qual somos parte. Tal pedido foi aprovado nesta e nas demais instâncias por onde tramitou, assim como pela Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, da UFMT.

16 Maria Elsa MARKUS. Ofício de 19 de agosto de 2010 encaminhado à ProPeq/UFMT, conforme orientação recebida.

17 Lidiane Soares Silvera à época era bolsista PIBIC. Os cinco estudantes citados estiveram vinculados também ao Grupo de Pesquisa História Regional: Sociedade e Cultura - HISOCULT durante a sua graduação, grupo este que é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil desde 2002.

18 Esse alcance foi obtido, grandemente, graças ao empenho e dedicação da estudante Lidiane Soares Silvera, durante o primeiro ano da pesquisa.

19 Maria Elsa MARKUS. Relatório parcial de pesquisa enviado à ProPeq/UFMT. Documento 23108.305396/09-7, de 14 de dezembro de 2009; Lidiane Silvera SOARES. Relatório parcial e individual de atividades do aluno de Iniciação Científica 2009-2012, enviado (conforme exigido) ao endereço eletrônico parcialic@ufmt.br, em 09 de fevereiro de 2010.

objetivo geral foi conhecer a disciplina Prática de Ensino como componente da grade curricular do Curso, que formou a última turma no ano letivo 2008. O objetivo específico foi saber como o estágio supervisionado era realizado por intermédio da mesma. [Nele, ela faz] um breve histórico do Curso, inserindo-o no momento histórico em que o país vivia quando de sua criação e de seu reconhecimento. [Elabora] uma apreciação sobre a disciplina Prática de Ensino, tomando como base alguns elementos, tais como: sua criação em nível nacional; sua história no nosso Curso; o estágio supervisionado como componente do seu desenvolvimento metodológico; a disciplina como parte de outras disciplinas; impressões de professores e de ex-estudantes sobre a mesma²⁰.

Naquele mesmo ano, Charles Barreto Rodrigues finalizou o seu trabalho de conclusão de curso. Nele, menciona o autor,

(...) centrei minha atenção no seu Núcleo de Estágio Supervisionado, como objeto de estudo. Pesquisei o período que se estende do ano letivo de 2003 - quando foi retomado o processo de sua reestruturação, que havia sido iniciado em 2001 - ao ano de 2009, quando a primeira turma matriculada na nova matriz curricular concluiu sua graduação. Meu objetivo foi saber como se deu a sua reestruturação e a implantação do Núcleo de Estágio Supervisionado, na grade que passou a vigorar em 2006²¹.

Em 2011, o estudante Janderson Araújo Dourado elaborou seu trabalho de conclusão de curso, que tem

(...) como objeto de estudo “atividades de estágio durante a implantação do Núcleo de Estágio Supervisionado”, delimito como período estudado aquele compreendido entre o ano 2007, em que foi ofertada pela primeira vez a disciplina Estágio Supervisionado I, e o ano 2009, em que foi concluída a implantação das disciplinas do referido Núcleo. O objetivo geral foi conhecer e analisar atividades de estágio realizadas nas disciplinas do Núcleo de Estágio Supervisionado durante a implantação da reestruturação do Curso. Como objetivos específicos, procurei: 1) Conhecer e compreender atividades de estágio no processo de formação inicial de professores de história; 2) Saber o que pensam docentes supervisores de estágio sobre tais atividades; 3) Conhecer impressões deixadas por ex-estudantes do Curso sobre as atividades de estágio que desenvolveram como parte de sua formação inicial (graduação)²².

20 MEDEIROS, Aparecida Cristina. Prática de ensino e estágio supervisionado compoem um mesmo processo: o caso do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História/HIS/ICHS/CUR/UFMT - (1985-2008). ICHS/CUR/UFMT, 2010, p. 3. Esse estudo foi sintetizado no artigo “ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PARTE DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO”, que compõe o relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009.

21 RODRIGUES, Charles Barreto. Implantação do núcleo de estágio supervisionado – HISTÓRIA/ICHS/CUR/UFMT (2003-2009). ICHS/CUR/UFMT, 2010, p. 4. Esse estudo foi sintetizado no artigo “ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA: A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA INSTITUCIONAL”, que compõe o relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009.

22 DOURADO, Janderson Araújo. Formação de professores de história: atividades realizadas na implantação do Núcleo de Estágio Supervisionado (HIS/ICHS/CUR/UFMT: 2007-2009). ICHS/CUR/UFMT, 2011, p.7. Esse estudo foi sintetizado no artigo “ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA (CUR/UFMT: de 2007 a 2009)”, que compõe o relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009.

No mesmo ano, Sirlene Oliveira de Araújo elaborou seu trabalho de conclusão de curso. Nele, menciona a estudante,

(...) defini que o período a ser estudado estudaria abrangeria os anos 2006, em que nova grade curricular do Curso passou a ser implantada, e 2008, quando foi licenciada a última turma matriculada na grade curricular anterior. Portanto, o período de transição entre a grade curricular anterior e a nova. O objeto de estudo seriam as atividades desenvolvidas naquela disciplina [Prática de Ensino]. O objetivo geral seria conhecer sua forma (ementa) e conteúdos trabalhados. O objetivo específico seria saber como o Estágio Supervisionado era desenvolvido na mesma²³.

Portanto, os quatro trabalhos de conclusão de curso citados, cujo tema é a formação de professores de História, dirigem sua atenção ao estágio supervisionado como objeto de estudo²⁴. Tais trabalhos também deram origem a quatro artigos²⁵.

Creemos conveniente registrar que o tema e o objeto de estudo investigados durante a pesquisa, particularmente pelos quatro estudantes durante o desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, estão relacionados às suas vivências na graduação e às suas próprias motivações, identificadas com a pesquisa que havíamos cadastrado em 2009. Senão vejamos.

De acordo com Aparecida Cristina Medeiros,

como futura professora de História e educadora, desde o início da minha graduação passei a me interessar em saber como se dá o processo de formação de professores em cursos de licenciatura, e em entender como são aplicados tais conhecimentos na prática docente²⁶.

Charles Barreto Rodrigues sobre sua escolha assim se refere:

Minhas experiências no Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História/ICHS/CUR/UFMT, despertaram-me o interesse em pesquisar o tema 'A formação de professores de História'. A partir desse interesse, centrei minha atenção no seu Núcleo de Estágio Supervisionado, como objeto de estudo²⁷.

Para Janderson Araújo Dourado,

23 ARAÚJO, Sirlene Oliveira de. A prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores de história (2006 a 2008). HIS/ICHS/CUR/UFMT, 2011, p. 10-1. Esse estudo foi sintetizado no artigo "A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA (2006 a 2008)", que compõe o relatório final da pesquisa "A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo" - 091/CAP/2009.

24 Aparecida Cristina Medeiros, Charles Barreto Rodrigues, Janderson Araújo Dourado e Sirlene de Oliveira de Araújo, cujos trabalhos de conclusão de curso foram desenvolvidos vinculados ao projeto de pesquisa "A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo", contribuíram com os mesmos à composição dos relatórios parciais da pesquisa, que foram aprovados no Grupo de Pesquisa "História Regional: Sociedade e Cultura - HISOCULT" e nas demais instâncias por onde transitaram.

25 Os artigos compõem o relatório final da pesquisa. Os estudantes contaram durante a sua elaboração com a orientação da coordenadora da pesquisa, conforme fora previamente estabelecido entre a docente e os estudantes pesquisadores.

26 Aparecida Cristina MEDEIROS, op. Cit., p. 8.

27 Charles Barreto RODRIGUES, op. Cit., p. 4.

a definição do meu tema está relacionada, como menciona Maria do Pilar de Araújo Vieira (et. al.), ‘a inquietações geradas no próprio curso’²⁸. Ou seja, a pesquisa institucional da qual fiz parte me motivou a conhecer experiências semelhantes e diferentes às minhas, tidas por outros estudantes estagiários em anos anteriores²⁹.

Sirlene Oliveira de Araújo faz o seguinte registro:

Como estudante, tive interesse em conhecer e compreender um pouco mais como se dava o processo de formação inicial no Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História, especialmente por meio da disciplina Prática de ensino, tal como era ministrada entre os anos letivos 2006 e 2008³⁰.

Vê-se que as expectativas dos estudantes na pesquisa se orientaram “prioritariamente no sentido de dar respostas a inquietações geradas no próprio curso, relacionadas à sua própria formação acadêmica, ora prioritariamente no sentido de responder a questões colocadas pela sua própria experiência de vida”³¹. Por outro lado, as palavras de Charles Barreto Rodrigues dão uma idéia da importância, para o pesquisador, da sua identificação com um tema e objeto de estudo, pois segundo ele “Acredito que podemos conhecer e pesquisar qualquer tema. Mas não tenho dúvida que a nossa dedicação é maior quando trabalhamos com aquilo que mais nos identificamos, o que nos fascina”³².

A pesquisa realizada, cuja sistematização pode ser encontrada nos quatro trabalhos de conclusão de curso, desenvolvidos pelos estudantes pesquisadores, sintetizados em quatro artigos por eles elaborados, não deixa dúvida quanto à pertinência do estágio em um curso de licenciatura em História, especialmente considerando sua perspectiva de assegurar aos licenciados “uma formação inicial que forneça a esse profissional a construção de concepções sobre o que é ser educador e da responsabilidade e compromisso social que a profissão escolhida representa”³³.

A importância do estágio pode ser detectada desde quando ele fora parte do desenvolvimento metodológico da disciplina Prática de Ensino, até o momento em que passou a constituir um núcleo de disciplinas curriculares. Avaliá-lo como precedente está explícito nas apreciações feitas por aqueles, cuja pesquisa demonstrou, lidaram diretamente com ele: docentes supervisores e estagiários. Nelas também estão situados suas possibilidades e limites, assim como muitos de seus condicionamentos.

É bom destacar que a disciplina Prática de Ensino passou por diversos momentos no Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História (HIS/ICHS/CUR/UFMT), em

28 Janderson Araújo Dourado Apud VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo [et alii]. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo : Ática, 2005, p 11.

29 Idem, p. 11

30 Sirlene Oliveira de ARAÚJO, op. Cit., p. 11.

31 VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo [et alii]. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo : Ática, 2005, p. 31.

32 Charles Barreto RODRIGUES, op. Cit., p. 12.

33 CEREZER, Osvaldo Mariotto. Estágio Supervisionado e Formação em História: entre incertezas e possibilidades. In: JESUS, Nauk Maria de; CEREZER Mariotto & RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). Ensino de História: Trajetórias em Movimento. Cáceres: EDUNEMAT, 2007, p. 24.

que foi ofertada com cargas horárias diferentes. Em um desses momentos parte de sua carga horária fora diluída em outras disciplinas, ainda que por um breve tempo³⁴. Em seguida, a carga horária passou a ser concentrada, novamente, em uma única disciplina: na Prática de Ensino. Quando ele passou a ser reestruturado em 2003, a ela eram destinadas 300 horas, cursadas no 4º. ano.

De maneira geral, pode-se dizer que à Prática de Ensino por meio da qual o Estágio Supervisionado era realizado, como acontecia no Curso pesquisado e também em outras licenciaturas, fruto de ideário e políticas educacionais então vigentes, permite confirmar

O caráter complementar, ou mesmo suplementar, conferido à Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, ou ainda, no dizer de Azevedo, uma teoria colocada no começo dos cursos e uma prática colocada no final deles sob a forma de Estágio Supervisionado constituem a maior evidência da dicotomia existente entre teoria e prática³⁵.

O Curso que pesquisamos, avaliamos que em seu formato curricular expõe essa característica: a dissociação entre teoria e prática. Entretanto, a considerar os estudos feitos, percebe-se uma incessante busca de docentes e discentes para minimizar as consequências dessa desarticulação, particularmente na disciplina acima mencionada, nas diferentes maneiras de realizar suas atividades.

Quanto à matriz curricular que entrou em vigor em 2006, entre outras mudanças observáveis se comparada com a anterior, vê-se que a Prática de Ensino passou a constituir um núcleo específico, composto por quatro disciplinas: Prática de Ensino: identificando saberes e fazeres – 1º ano – 68 horas; Metodologias do ensino de história – 2º ano – 136 horas; Laboratório de ensino de história I, no 3º ano - 136 h; Laboratório de ensino de história II – no 4º ano – 68 h, somando uma carga horária de 408 (quatrocentas e oito) horas.

Portanto, com a Prática de Ensino constituindo um núcleo disciplinar, pode-se dizer que a partir do primeiro ano do Curso, os licenciandos já passam a preparar-se para a História também como disciplina escolar³⁶, esta que exige dos futuros docentes

o conhecimento historiográfico, os saberes curriculares (objetivos, conteúdos, metodologias e materiais), os saberes pedagógicos (concepções sobre a atividade educativa) e os saberes práticos da experiência. Assim, o historiador-educador ou professor de história é alguém que domina não apenas os mecanismos de produção do conhecimento histórico, mas um conjunto de saberes, competências e habilidades que possibilitam o exercício profissional da docência³⁷.

34 Os professores Dra. Laci Maria Araújo Alves e Ms. Ivanildo José Ferreira mencionaram esse aspecto nos questionários respondidos em atenção à pesquisa de Aparecida Cristina Medeiros, que, aliás, mereceria uma maior investigação, pois nele não nos detivemos, o que deixamos como sugestão para uma outra pesquisa, especialmente considerando a nova reestruturação do Curso ocorrida em 2011, que diluiu parte da carga horária do Núcleo de Prática de Ensino em várias disciplinas.

35 PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991, p. 17.

36 Ainda não temos um estudo sobre essa nova fase. Daí, deixarmos a sugestão para possíveis interessados em fazê-lo, o que certamente seria uma excelente contribuição às reflexões sobre a formação de professores para o ensino de História.

37 Selva Guimarães FONSECA, op. Cit., p. 63.

Nesse sentido, a licenciatura em História coloca para nós, Historiadores-Docentes, formadores de novos professores, a compreensão de que não é mais possível continuar afirmando aos nossos estudantes, como ainda fazem alguns, de “que para ser professor de história basta dominar os conteúdos de história. Logo, as disciplinas da área pedagógica [são] desnecessárias, acessórias, meras formalidades para obtenção de créditos”³⁸.

Essa “idéia preconcebida”³⁹ no dizer de Selva G. Fonseca⁴⁰, tem sido um desafio a mais para os docentes que não têm dúvida “que saber alguma coisa [no caso, ter conhecimento histórico e saber produzi-lo] já não é mais suficiente para o ensino é preciso saber ensinar e construir condições concretas para seu exercício”⁴¹.

Quanto ao Estágio Supervisionado Obrigatório, no Curso de Licenciatura em História (ICHS/CUR/UFMT) após a reestruturação implantada em 2006 ele passou a constituir também um núcleo, com três disciplinas: Estágio Supervisionado I – 2º ano – 136 h; Estágio Supervisionado II – 3º ano – 136 h e Estágio Supervisionado III – 4º ano, totalizando uma carga horária de 408 h (quatrocentas e oito horas).

Antes, por meio da disciplina Prática e Ensino, o estágio era feito, grandemente, por meio de atividades de pesquisa, observação e regência no ensino de História, realizadas em escolas da rede oficial de ensino, públicas e vinculadas à rede estadual⁴².

A partir da sua constituição como um núcleo disciplinar, o estágio supervisionado obrigatório continuou desenvolvendo atividades de pesquisa, observação e regência em escolas oficiais, tendo, contudo, agregado a estas, inúmeros outros fazeres, tais como: monitoria a professores de História na rede oficial de ensino, apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de aprendizagem em História, mini-cursos contemplando conteúdos não trabalhados na disciplina História, na educação básica; contatos de estudos, envolvendo: ex-estudantes do Curso, que atuam em diferentes redes de ensino, não só como professores de História, mas como diretores, coordenadores pedagógicos etc., tudo isto feito com vistas a promover trocas de experiências entre licenciandos e licenciados, possibilitando aos primeiros conhecer e compreender melhor a estrutura e dinâmica escolar; contatos de estudos com ex-estudantes do Curso, professores de História, que atuam no sindicato dos profissionais da educação; contatos de estudos com entidades de atenção à Educação Especial; contatos de estudos com órgãos públicos que se dedicam à formação continuada, entre outros⁴³.

Essas ações nos permitem avaliar como importante o estágio supervisionado obrigatório na formação de professores para a educação básica, constituindo-se como um momento imprescindível, para os estagiários, de aproximação com a futura profissão docente, no ensino de História. Mas não só. Iniciado no 2º ano do Curso, a partir da implan-

38 Idem, p. 62-3.

39 No Curso de Licenciatura em História essa idéia recebeu o nome de “pedagogismo”, uma expressão que foi disseminada de maneira pejorativa por determinados docentes entre os licenciandos em História, sendo que alguns destes a incorporaram.

40 Idem, p. 62.

41 Selva Guimarães FONSECA, op. Cit, p. 64.

42 Esse aspecto também mereceria uma maior atenção, o que não fizemos e novamente sugerimos como possibilidade investigativa: por que os estágios têm sido desenvolvidos, basicamente, em escolas da rede estadual de ensino?

43 Existe no Núcleo de Estágio Supervisionado/HIS/ICHS/CUR/UFMT muitos registros sobre essas atividades.

tação na nova matriz curricular, com uma carga horária de 408 horas, atualmente o estágio supervisionado obrigatório vem oportunizando inúmeras discussões teóricas sobre o seu papel em um curso de formação de professores; vem permitindo um maior conhecimento sobre a escola como um todo: sua estrutura e as funções que lhe são constitutivas, podendo o estagiário perceber o ensino de História como uma parte da execução/dinamização de sua função social, assim como saber que a instituição escolar é um espaço educativo condicionado por uma série de elementos: políticos, culturais, sociais, econômicos etc. Enfim, dimensões que ao se tornarem objeto de reflexão, levam os licenciandos a pensar novas e transformadoras concepções e maneiras de sustentação de seu trabalho de professor de História. Ainda mais: ao terem contato com outras instituições, tais como com um sindicato e seus representantes, eles vêm percebendo, por exemplo, a importância desse tipo de entidade representativa da categoria docente, cujas lutas sociais e políticas são uma constante, e que carecem de compreensão e engajamento para conquistas almejadas.

Além das possibilidades acima elencadas, mais alguns aspectos, que avaliamos positivamente, gostaríamos de acrescentar à nossa apreciação sobre o estágio, e que foram evidenciados nos trabalhos de conclusão de curso elaborados e citados⁴⁴.

Inicialmente, temos uma avaliação positiva sobre a formação de grupos pequenos de estagiários⁴⁵. Essa medida, adotada pelo Departamento de História/ICHS/CUR/UFMT, vem oportunizando ao docente supervisor uma maior orientação e acompanhamento aos estudos e atividades desenvolvidos pelos estagiários, preparando-os melhor não só para o ensino de História⁴⁶, mas também para o conhecimento da estrutura e dinâmica de escolas da rede oficial de ensino, além de outras atividades de caráter formativo. Por outro lado, tem facilitado o enfrentamento, por eles, com o auxílio do docente supervisor, de suas dificuldades com a escrita, leitura e interpretação de textos etc., dificuldades estas, cada vez mais sentidas na educação superior. Mais ainda: ter como supervisores de estágio docentes que orientam e acompanham, passo a passo, o seu desenvolvimento, dá uma maior segurança aos estagiários, particularmente aos que se sentem “temerosos” só em pensar sobre o estágio, especialmente quando se trata de uma atividade de regência (aula, palestra etc.). Percebemos que no período estudado esse “medo” quase não foi sentido. Quando foi, grandemente se deveu ao fato de ser algo desconhecido, novo, diferente. Por outro lado, resistências foram sentidas, demonstradas por alguns estagiários, principalmente por aqueles que não tinham noção da finalidade do curso que haviam escolhido: uma licenciatura em História. Portanto, não almejavam ser professores, mas sim, bacharéis.

Outro aspecto que consideramos positivo é a identificação com essa área de formação, pelos docentes que nela têm atuado, especialmente no período estudado, o que

44 Essa avaliação decorre também, das nossas próprias experiências nessa área de formação.

45 Essa foi uma conquista cuja argumentação ao pedido fora por nós fundamentado na Resolução 018/CONSEPE/1986, sobre estágios na UFMT, encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação, da UFMT, no início da primeira década de 2000, quando a Pró-Reitora era a Profa. Dra. Matilde Araki Crudo, Observação: tal resolução foi substituída por outra: CONSEPE/UFMT/ 120, de 04 de dezembro de 2006, que por sua vez deu lugar à Resolução que vigora atualmente: CONSEPE/UFMT/117, de 11 de agosto de 2010, sendo que todas, na nossa avaliação, contêm algumas possibilidades que permitem uma boa estruturação dos estágios.

46 Reiteramos: essa preparação não pode ser atribuída somente aos docentes de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado Obrigatório num Curso de Licenciatura em História, pois todos nele são formadores de professores, e como tal devem sentir-se parte e comprometidos com esse processo.

permite a estes uma maior satisfação no exercício do seu ofício, proporcionando, por outro lado, uma orientação e acompanhamento mais efetivos⁴⁷ aos estagiários.

Enfim, a formação de pequenos grupos de estagiários, acompanhados por docentes supervisores identificados com o estágio e que o compreendem como uma área imprescindível à formação de novos professores, são características que precisam ser mantidas, num curso que tem claro do que trata uma licenciatura, e nesta, a importância do estágio supervisionado obrigatório.

Entretanto, mesmo considerados os aspectos positivos encontrados nos estágios desenvolvidos no período estudado, é necessário não perder de vista, em se tratando do Curso de Licenciatura em História pesquisado, que ainda há um enorme caminho a ser percorrido para “romper com a dicotomia teoria/prática, com a desarticulação entre a preparação em História e a preparação pedagógica, e com a separação ensino/pesquisa”⁴⁸, perceptíveis ainda, no interior do mesmo, rompimento que, obviamente, não depende unicamente de concepções, posturas e ações internas que o constituem.

Finalizando, gostaríamos de registrar que nosso estudo foi desenvolvido sem custos adicionais para a Universidade Federal de Mato Grosso.

Chegamos a inscrevê-lo em agências financiadoras, como uma maneira de obtenção de recursos para uma execução mais viável. Entretanto, não tivemos sucesso. Pretendíamos, com o financiamento, publicar seus resultados, especialmente porque não encontramos durante a pesquisa uma bibliografia especializada na área de Estágio Supervisionado em História, a não ser artigos esparsos, muitos dos quais referentes a outros cursos de graduação, o que constitui também, para nós, professores em Cursos de Licenciatura em História, um desafio: a produção de mais e novas reflexões sobre os estágios supervisionados obrigatórios, especialmente a partir das mudanças provocadas pela CNE/CP 2, de 2002⁴⁹.

Ainda sobre nossa intencionalidade, de organizarmos uma publicação sobre Estágio Supervisionado Obrigatório em uma licenciatura em História, manifestada em projetos feitos e encaminhados a agências financiadoras, sem, contudo, termos logrado êxito, queremos deixar registrado que avaliamos, deva-se, basicamente, ao pouco “prestígio” das Ciências Humanas junto às mesmas, das licenciaturas especialmente, e nestas, do estágio supervisionado obrigatório, em particular.

Mas é preciso registrar que conquistamos ainda em 2009, uma bolsa PIBIC, para a estudante Lidiane Soares Silvera, que foi salutar ao seu engajamento na pesquisa, tendo

47 É preciso não esquecer que o estágio supervisionado obrigatório não depende, exclusivamente, do engajamento de docentes e discentes que compreendem a importância dessa área na formação de professores de História, e que a ela se dedicam, não medindo esforços para que tudo corra da melhor maneira possível. Nesse sentido, é necessário considerar uma série de elementos, tais como: o “lugar” que ocupam as licenciaturas na educação superior; o “lugar” que o estágio ocupa na licenciatura cursada, tanto para seus docentes quanto para seus estudantes; a maneira como os estudantes estão sendo formados nas demais disciplinas; os espaços de realização de atividades de estágio e seus condicionamentos; a legislação sobre estágios, entre outros.

48 Selva Guimarães FONSECA, op. Cit., p. 73.

49 É verdade que nesses últimos anos um número cada vez maior de Historiadores-Professores de História e formadores de novos professores -, vem dedicando-se a estudos sobre o ensino de História, compartilhando conosco suas reflexões, - o que tem sido muito valioso às nossas ações docentes, considerando as carências com as quais lidávamos até aí.

produzido um excelente trabalho, aperfeiçoando seu aprendizado investigativo, que foi ocorrendo ao longo de sua graduação⁵⁰.

Essa conquista, somada à adesão de quatro estudantes em 2010, que foram instigados pela própria formação em andamento e por se sentirem afetos ao tema, passando a ele se dedicar no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, por meio da pesquisa que já vínhamos fazendo, permitiu chegarmos aos resultados alcançados.

Nesse sentido, avaliamos pertinente o estudo feito sobre uma das áreas de formação do Curso de Licenciatura Plena em História/ICHS/CUR/UFMT, que pode, em certa medida, nele “re-conhecer-se”, encontrando também, alguns indicativos para avaliar suas concepções e práticas enquanto formador de professores de História para a educação básica, o que avaliamos como salutar à melhoria da qualidade dos trabalhos que precisam ser realizados.

1, Bibliografia

ARAÚJO, Sirlene Oliveira de. A prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores de história (2006 a 2008). Trabalho de Conclusão de Curso. HIS/ICHS/CUR/UFMT, 2011.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. Estágio Supervisionado e Formação em História: entre incertezas e possibilidades. In: JESUS, Nauk Maria de; CEREZER Mariotto & RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). Ensino de História: Trajetórias em Movimento. Cáceres: EDUNEMAT, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP : Papyrus, 2003.

DOURADO, Janderson Araújo. Formação de professores de história: atividades realizadas na implantação do Núcleo de Estágio Supervisionado (HIS/ICHS/CUR/UFMT: 2007-2009). Trabalho de Conclusão de Curso/HIS/ICHS/CUR/UFMT, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991.

50 Lidiane Silvera Soares também esteve conosco como estudante estagiária nas três disciplinas de estágio supervisionado obrigatório (2008-2009).

MEDEIROS, Aparecida Cristina. Prática de ensino e estágio supervisionado compoendo um mesmo processo: o caso do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História/HIS/ICHS/CUR/UFMT - (1985-2008). Trabalho de Conclusão de Curso. HIS/ICHS/CUR/UFMT, 2010.

RODRIGUES, Charles Barreto. Implantação do núcleo de estágio supervisionado – HISTÓRIA/ICHS/CUR/UFMT (2003-2009). Trabalho de Conclusão de Curso. HIS/ICHS/CUR/UFMT, 2010.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo [et alii]. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo : Ática, 2005.

Documentos

Portaria (MEC) 1.705, de 17 de novembro de 1992, de reconhecimento do Curso Graduação de Licenciatura Plena em História.

Resolução CD (UFMT) 67/85, de criação do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História.

Resolução 018/CONSEPE/1986, sobre estágios na UFMT, de 02 de junho de 1986.

Resolução CONSEPE/UFMT/ 120, sobre estágios na UFMT, de 04 de dezembro de 2006.

Resolução CONSEPE/UFMT/117, sobre estágios na UFMT, de 11 de agosto de 2010.

Resolução UFMT/CONSEPE/018, de 28 de fevereiro de 2005, de reestruturação do Curso Graduação de Licenciatura Plena em História/HIS/ICHS/CUR.

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Documentos elaborados/expedidos sobre o Projeto de Pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009:

Lidiane Silvera SOARES. Relatório parcial e individual de atividades do aluno de Iniciação Científica 2009-2012 enviado (conforme exigido) ao endereço eletrônico parcialic@ufmt.br, em 09 de fevereiro de 2010.

Maria Elsa MARKUS. Pedido de prorrogação de pesquisa enviado à ProPeq/UFMT. Documento 23108.300558/11-0, de 22 de fevereiro de 2011.

_____. Ofício de 19 de agosto de 2010 encaminhado à ProPeq/UFMT, conforme fora por esta orientado.

_____. Relatório parcial de pesquisa enviado à ProPeq/UFMT. Documento 23108.305323/10-1, de 30 de novembro de 2010.

_____. Relatório parcial de pesquisa enviado à ProPeq/UFMT. Documento 23108.304930/11, de 03 de novembro de 2011.

Aparecida Cristina MEDEIROS. Parte do relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009.

Artigo: ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PARTE DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO.

Charles Barreto RODRIGUES. Parte do relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009. Artigo: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA: A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA INSTITUCIONAL.

Janderson Araújo DOURADO. Parte do relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009. Artigo: ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA (CUR/UFMT: de 2007 a 2009).

Sirlene Oliveira de ARAÚJO. Parte do relatório final da pesquisa “A formação de professores para o ensino de história: o estágio supervisionado no processo” - 091/CAP/2009. Artigo: A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA (2006 a 2008).